



CHUPETA: Boa amiga ou não?

Quase toda mãe concorda que ainda não inventaram nada mais prático que a chupeta para acalmar manhas infantis. Mas a chupeta tem sua função no desenvolvimento e, apesar de muitos pensarem que se trata de artifício que apenas prejudica, não é tão maléfica assim.

Do ponto de vista psicológico, a chupeta significa para a criança a lembrança da mãe- o prazer oral que ameniza as frustrações.

Até 2-3 anos as crianças tem essa necessidade de sugar, mas à partir desta faixa etária, os seus interesses deverão ser outros e a chupeta deverá ser removida; pois o período de sucção passou.

A chupeta passa então, a ser problema, quando continua sendo usada após esta idade. Se antes auxilia até no desenvolvimento muscular e motor da boca, preparando-a para a alimentação sólida e para a fala, agora provoca males de caráter estético e funcional capazes, inclusive de comprometer a saúde da criança.

O uso prolongado de chupeta projeta os dentes para a frente, prejudicando o desenvolvimento das arcadas superior e inferior. O resultado popularmente conhecido como "dentinhas de coelho".

Além disso, quem usa chupeta por muito tempo tem um aprofundamento do céu da boca (pálato ogival), que fica mais estreito provocando inclusive problemas respiratórios.

A correção das imperfeições dentárias decorrentes do uso de chupeta é obtida com a remoção do hábito indesejável e a colocação de aparelhos ortodônticos móveis ou fixos, na dependência do problema e da idade do paciente.

O uso prolongado da chupeta também trás problemas fonoaudiológicos. O mau hábito cria flacidez dos lábios, bochechas sem movimentos adequados e língua fora da sua posição adequada (longe do céu da boca, que é o normal).

Para acabar com o mau hábito da chupeta (e da mamadeira também) é preciso, antes de mais nada, conscientização dos pais ou responsáveis. Muitas vezes a chupeta é a "muleta dos pais", auxílio sem o qual não conseguem controlar o choro do filho. Para que se consiga remover o mau hábito é necessário uma boa relação familiar. A criança precisa ter confiança nos pais e, consequentemente ser mais segura de si.

O sucesso da empreitada depende fundamentalmente, da firmeza dos pais, que devem entender a eliminação do mau hábito como algo bom para o desenvolvimento físico e emocional de seu filho. E quanto antes, isto for conseguido, melhor para todos e principalmente **ideal** para a integridade física e emocional da sua criança.